

## Aula 06: Objetivos

### Modificando seus Objetivos (30 minutos)

- Repensando Objetivos Não-Bíblicos e desenvolvendo habilidades especiais  
Existem passagens bíblicas que ordenam o desenvolvimento da auto-estima como um objetivo bíblico? Não deveríamos estar mais preocupados com um correto conceito sobre nós mesmos? É bíblico construirmos a auto-estima com base na capacidade de se desenvolver uma habilidade física? Não estaríamos encorajando o orgulho proveniente da capacidade de atuar? Muitas atividades ensinam os filhos a confiarem em si mesmos, enquanto a Escritura ensina que a pessoa confiante em si mesma é um tolo, cujo coração se afasta de Deus. O amor próprio que a nossa cultura proclama leva nossos filhos a afastarem-se de Deus. Porém as atividades atléticas podem ser um meio valioso de oferecer à família união, podem servir para ensinarmos a lealdade familiar e compartilhar os interesses de cada um em jogos e brincadeiras. Ex: uma tournée de bicicleta entre todos os membros da família.
- Filhos Salvos  
Talvez um dos problemas dessa perspectiva é que ela busque um marcante evento de salvação e perde o processo espiritual de alimentar seus filhos. É sua tarefa ensinar fielmente os caminhos de Deus a seus filhos. É a tarefa do Espírito operar através da Palavra de Deus a fim de mudar os corações. Alimente-os, estimule-os a confiarem suas vidas à Deus
- Boa Educação  
Boas notas são um objetivo bíblico? Você deve enviá-los a escola sem nenhuma pressão por boas notas. Notas tem importância, se o seu filho aprender com isso a esforçar-se diligentemente para Deus; ele prometeu que recompensará os fiéis. As atividades de seus filhos devem ser caracterizadas por fidelidade.

### Descartando Métodos Não-Bíblicos (50 minutos)

- Introdução  
Não podemos ser indiferentes a metodologia. Biblicamente, o método é tão importante como os objetivos. Deus fala de ambas as questões. Ele está preocupado não apenas com o que fazemos, mas também em como fazemos. Nossa cultura não oferece modelos bíblicos. Neste assunto, assim como na área dos objetivos, precisamos identificar e rejeitar abordagens que reivindicuem nossa atenção. Objetivos bíblicos exigem uma abordagem bíblica- apenas uma metodologia divina trará glória a Deus.
- Métodos Não-Bíblicos  
Abordagens não bíblicas nos alcançam de muitas formas. Os livros e as revistas regularmente abordam a educação de filhos que prometem alguma esperança de sucesso. Programas de T.V. mostram especialistas respondendo sobre o assunto. Às vezes aplicamos padrões familiares nos quais crescemos. As variadas abordagens tem uma coisa em comum: a mente humana é o padrão.
- Não Acabei Tão Mal  
Infelizmente, muitos pais não analisam a metodologia. Apenas ficam irados e gritam. Quando estão saturados, ameaçam, bradam, batem nos filhos e tornam-se cada vez mais frustrados. O pior, às vezes isso é feito em nome da disciplina bíblica. O ponto central é que alguns pais empregam, sem questionar, qualquer método que seus pais empregaram para não serem permissivos. Quando corrigem, estão apenas ecoando as palavras e o tom de seus pais.
- Psicologia Popular  
Se seu filho não limpa seu quarto, suborne-o. Na semana em que limpar dê a ele um novo video game. Outra variedade deste método é o contrato. Faça um contrato com seu filho, escreva um acordo em que você se compromete a realizar certas coisas, se ele fizer outras. Estabeleça contratos que lhe garantam a realização das coisas que você pretende que sejam feitas por ele. Estas abordagens obviamente são superficiais. Apelar ao suborno e ao contrato é a clássica manifestação do interesse próprio. Estes métodos não ajudam a criança enxergar o interesse do outro. Ela não aprenderá as razões bíblicas para a integridade, a responsabilidade ou a limpeza de seu próprio quarto. Tais métodos não lidam com o coração.
- Mudança do Comportamento  
Incentivos e recompensas bíblicas não são um fim em si mesmo, mas apenas o resultado da obediência a Deus. Há bênção temporal ligada à obediência. O Deus que conhece nossos corações nos chama ao comportamento correto com a finalidade de honrá-lo. Ele honra os que o honram (1 Samuel 2. 30)
- Emocionalismo  
Já ouvi pais agirem assim: “Realmente me sinto mal quando você fala assim”. Ou “Você está me magoando”. É o tipo de abordagem emocional mais “amável”. Outra abordagem emocional é envergonhar uma criança. Ameaças a respeito de suas ações, aos quais podem estragar a “reputação” de seus pais como líder da comunidade. Estas abordagens não são apenas cruéis mas também ineficazes. O coração da criança está sendo treinado não em amar a Deus, mas em responder ao medo paralisador da privação emocional.
- Correção Punitiva

A punição pode ser algo como levar uma surra ou ouvir um grito. A punição também pode ser a privação de algo que a criança deseja. A tentativa é manter a criança sob controle, através da experiência negativa da punição. Prender no quarto é talvez a forma de privação mais popular. As crianças são privadas de suas bicicletas, do telefone, de sair, de ver tv, de outras crianças e até mesmo dos membros da família. Castigar não é corrigir. É simplesmente punir. Ela estará aprendendo a lidar com a confinamento, mas as falhas de seu caráter não são abordadas. castigar é rápido e simples. Não requer uma interação contínua, não requer diálogo constante, não avalia o que está acontecendo dentro do coração da criança de uma maneira bíblica.

❑ Eclétismo Inconsistente

Ela é passível de erro por ser mutável. Não há consistência. É eclética, porque livremente extrai suas bases de várias fontes. Durante algumas semanas, os pais negociam. Então ouvem alguém falar sobre surra e decidem que é esta a necessidade. Outra semana decidem e tentam prender o Júnior no quarto, depois experimentam uma fase de apelo emocional e outra de suborno e finalmente experimentam o grito, para variar. O que estes pais conseguem é a confusão e a insegurança dos filhos. Nunca sabem que sistema está em prática. Esta é apenas uma lista sugestiva, mas revela que precisamos de uma metodologia bíblica.

❑ Avaliando Métodos Não-Bíblicos

A utilização de métodos não bíblicos implicará em: O desenvolvimento do caráter é ignorado. A criança não está sendo treinada a tomar decisões éticas, como pessoa responsável em uma vida de reverência a Deus. Ela está aprendendo a pular por dentro de “círculos flamejantes” para evitar seu desprazer. Está aprendendo a fazer escolhas baseada na conveniência, em vez de fundamentar-se no princípio. Isso produz distância entre pai e filho.

### Cuidado com o excesso no falar

Fernando Gonsales

